

## OPINIÃO

### UM ANO QUENTE REQUER POLÍTICAS AREJADAS E ARTICULADAS

**D**e acordo com o Serviço de Mudanças Climáticas Copernicus, da União Europeia, 2023 foi o ano mais quente dos últimos 100 mil anos. As transformações decorrentes das mudanças climáticas colocaram a agenda da transição energética no centro do debate tanto do setor energético, como da sociedade em geral, sobretudo nos países industrializados, reacendendo a antiga polêmica sobre a relação entre homem e natureza.

No Brasil, há múltiplos atores interessados nessa agenda. A retomada pelo Executivo Federal do compromisso com a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), após o predomínio do negacionismo climático do governo anterior, é exemplo disso. O esforço brasileiro já se materializou, por um lado, na redução de 22,3% do desmatamento (principal fonte de emissões no país) entre agosto de 2022 e junho de 2023, segundo o INPE, e, por outro, no protagonismo internacional, conquistando a sede da Conferência da ONU sobre mudanças climáticas (COP-30) no Pará, em 2025. Há, no entanto, inúmeros desafios a serem superados para que a agenda possa gerar o retorno econômico e ambiental esperado.

O negacionismo climático presente

no Governo Bolsonaro travou o debate público e iniciativas em torno da agenda da transição energética, que ganhou novo impulso no último ano. No entanto, nota-se um descompasso e até contradições entre as agendas do Legislativo e do Executivo no tema.

No Executivo existem múltiplas iniciativas relativas ao tema, mas ainda carecem de maior unidade de ação, articulação interministerial e, sobretudo, políticas estruturais norteadoras que as unifiquem. Há forte expectativa sobre a apresentação de um programa de transição ecológica e de uma política de neindustrialização que parametrize o caminho nacional para a transição. No entanto, essas propostas ainda estão em fase de desenvolvimento.

Ao mesmo tempo, no Congresso Nacional há um avanço acelerado, mas com pouco debate e participação social da agenda regulatória de setores estratégicos para a entrada do Brasil na transição energética, tais como a regulamentação do segmento das eólicas offshore (PL 11.247/2018)<sup>1</sup> e da criação do Sistema Brasileiro do Comércio de Emissões (PL 2.148/2015)<sup>2</sup>. Além desses dois projetos, que já tramitavam no parlamento há anos, por iniciativa do Executivo, foram aprovados também, em dezembro de 2023, o Plano Nacional de Hidrogênio Verde e o Projeto Combustíveis do Futuro (PL4516/23).

Esses marcos regulatórios representam um reposicionamento do Brasil frente à transição energética e ao compromisso climático. Porém, é notória a falta de uma estratégia nacional mais robusta e articulada, que leve em conta a realidade, o potencial e o pioneirismo do país diante da pauta e das oportunidades para transformá-la na locomotiva de enfrentamento dos gargalos socioeconômicos brasileiros, sobretudo a retomada da indústria nacional e a geração de empregos. O Plano de Transformação Ecológica e a política industrial a serem lançados, respectivamente, pelo Ministério da Fazenda e pelo CNDI - Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial, têm potencial de articular essa agenda e os múltiplos atores que atuam no cenário nacional, reduzindo o descompasso entre o Legislativo e o Executivo.

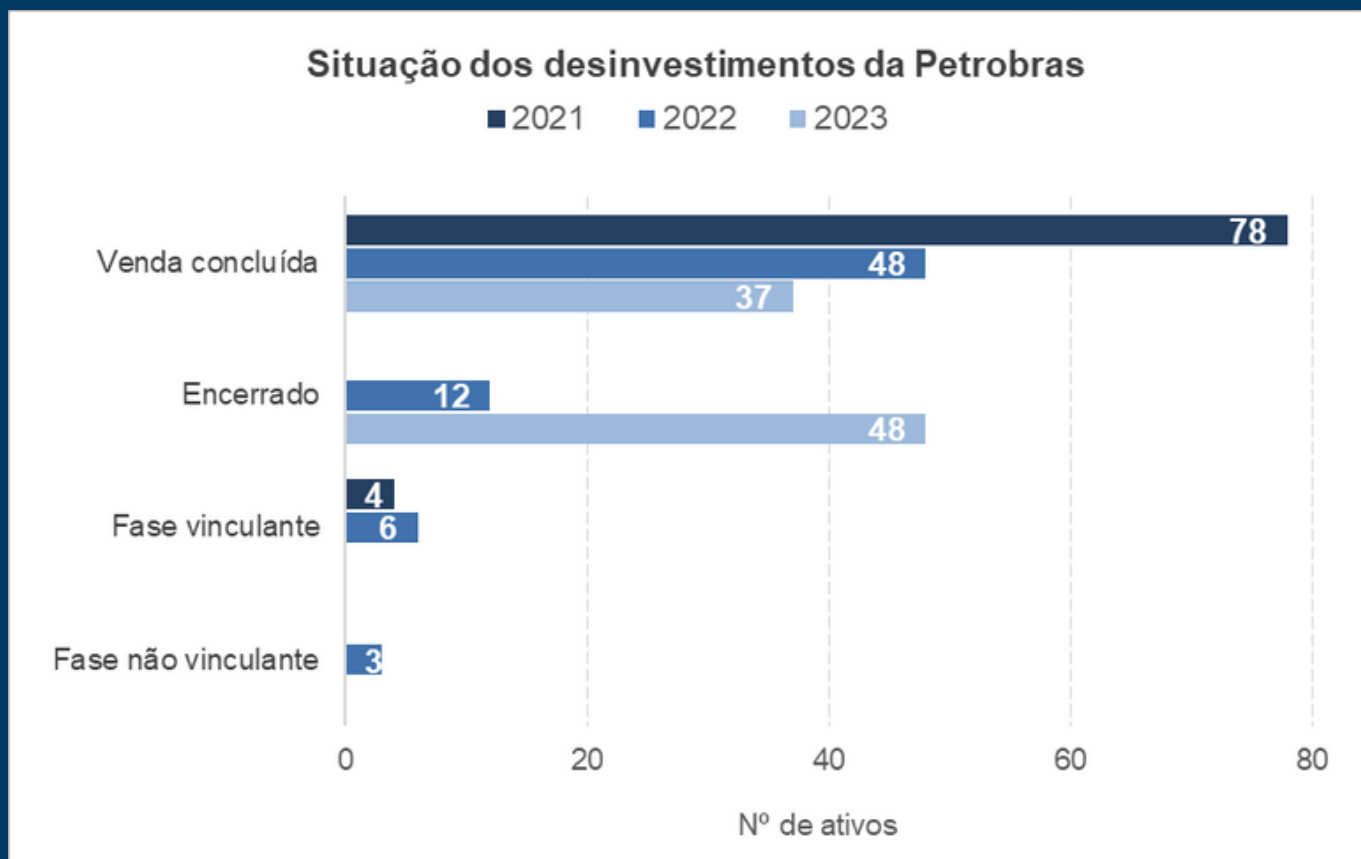
O empenho do Brasil na redução de emissões de GEE e na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas é fundamental para o planeta. Entretanto, esse esforço deve estar conectado aos desafios do desenvolvimento nacional, envolvendo o aumento da taxa de investimento na exploração de novas rotas tecnológicas que impulsionem o Brasil em direção a um novo projeto de industrialização. Esse é o caminho necessário para enfrentar o aumento da miséria e das desigualdades observado na última década.

<sup>1</sup> Ver mais em <https://ineep.org.br/marco-regulatorio-das-eolicas-offshore/>

<sup>2</sup> Ver mais em <https://ineep.org.br/mercado-de-carbono-no-brasil/>

Foto: Kazumi Ross de Getty Images

# DADOS DO INEEP



Fonte: Petrobras. Elaboração: Ineep.

A situação dos desinvestimentos da Petrobras apresentou mudança de comportamento nos últimos anos. Em 2021, ano em que houve a maior quantidade de ativos vendidos na companhia, 78 ativos tiveram a venda concluída e dois entraram em fase vinculante. No ano seguinte, foram vendidos 48 ativos, 12 tiveram o processo de venda encerrado – interrompidos antes da conclusão da venda –, quatro entraram na fase vinculante e três na fase não vinculante. Já em 2023, observou-se uma inversão desse quadro, pois a quantidade de ativos encerrados antes da conclusão da venda foi maior que a quantidade de ativos vendidos. Enquanto 37 ativos tiveram a venda concluída (redução de 23% em comparação ao ano anterior), 48 ativos foram cancelados (aumento de 300% em relação ao ano anterior), o que demonstra uma modificação da política da companhia no que diz respeito à gestão de seus ativos.

## INEEP NA MÍDIA

### Artigos

- ◆ **Petrobras, plano de negócios e estratégia: é preciso avançar**

*Mahatma Ramos, Ticiane Alvares e José Sérgio Gabrielli*

- ◆ **A preocupante ausência do hidrogênio verde no PE 2024-28+ da Petrobras e no PNH2**

*José Sérgio Gabrielli*



- ◆ **Ponderações essenciais sobre o marco regulatório das eólicas offshore**  
*Francismar Ferreira*
- ◆ **Marcas e desafios da exploração e produção de petróleo no Brasil em 2023**  
*Francismar Ferreira*
- ◆ **O quadro internacional e os preços dos combustíveis no Brasil**  
*Adhemar Mineiro*
- ◆ **Uma visão republicana do abastecimento**  
*Luiz Fernando Ferreira*
- ◆ **O Brasil na Opep+ e a conjuntura global da energia**  
*André Leão*
- ◆ **Produção de derivados: qual grau de dependência externa queremos?**  
*Luiz Fernando Ferreira*
- ◆ **Resultados dos leilões deixam dúvidas sobre o formato da Oferta Permanente**  
*Francismar Ferreira*

## Entrevistas

- ◆ **Entrevista com temas gerais**  
*Mahatma dos Santos para TV Fórum*
- ◆ **Entrevista ao Programa de Energia da publicação acadêmica – edição de dezembro**  
*Mahatma dos Santos para El Colegio de México - Centro de Estudios Internacionales Publicación Cuatrimestral del Programa de Energía*
- ◆ **Spotlight: Brazil's next oil and gas rounds**  
*Mahatma dos Santos para BNAméricas*

## Aspas

- ◆ **Por que a Petrobras não participará do leilão do pré-sal?**  
*Monitor Mercantil*
- ◆ **Materia sobre o Leilão da ANP**  
*Monitor Mercantil*
- ◆ **FUP questiona leilão da ANP sem presença da Petrobras**  
*Acesse política*
- ◆ **Mudanças nos preços dos combustíveis só a partir de janeiro**  
*Monitor Mercantil*
- ◆ **Bacia de Pelotas é o destaque dos leilões de petróleo e gás**  
*BN Americas*
- ◆ **Petrobrás, plano de negócios e estratégia: é preciso avançar**  
*Sindipetro SP*

## Participações e Lives

- ◆ **Acordo Mercosul**  
*Adhemar Mineiro palestrou na Cúpula Social do Mercosul: o Acordo Mercosul-UE*
- ◆ **GT Transição Energética (CUT)**  
*André Tokarski*





## SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS.

Clique no ícone para ser redirecionado(a).



## LEIA NOSSAS PUBLICAÇÕES. CLIQUE AQUI!

### BOLETIM INEEP

Edição n° 9  
Janeiro de 2024

### EXPEDIENTE

Direção técnica  
Mahatma Ramos  
Ticiano Alvares

Coordenação técnica  
Fernanda Brozski

### Equipe técnica

Maria Clara Arouca

### Equipe de comunicação

Fátima Belchior  
Laura Cardoso

### CONTATO

✉ [redes@ineep.org.br](mailto:redes@ineep.org.br)

### ENDEREÇO

📍 Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ